

milhas peças, que são assinadas e com controlo de qualidade. E existem as demais...

**A ideia do basalto nasceu de uma ida à praia, não é verdade?**

Sim, o meu filho apanhou uma pedra de basalto e pediu-me para fazer uma jóia.

Durante dois meses a pedra andou no carro. Um dia decidi experimentar e resultou. A peça está comigo. É a mãe de todas. Muito especial.

**Experiência no estrangeiro?**

Sim, expus por duas vezes em feiras internacionais, tenho agora um convite para Boston e outro para Paris. No próximo ano, irei expor à Terceira.

Para além disso, algumas das minhas peças estão expostas no Museu da Presidência da República. Para o efeito, fui um dos três seleccionados entre duzentos designers que apresentaram o seu trabalho. É uma honra e um grande orgulho estar naquele nobre espaço.

A esse propósito permita-me acrescentar que o Presidente da República usa botões de punho de basalto com diamante e a sua esposa brincos com basalto. Gostam muito das peças.

**Portanto, o diamante faz parte da sua assinatura?**

Sim, ao lado da assinatura, independentemente da peça ser em ouro ou prata, tem sempre um diamante, diga-se, de excelente qualidade.

**Está a trabalhar outras ideias?**

Exacto, estou numa nova fase, de peças de algum porte.

Desenvolvi um serviço de chá, em prata, com praticamente cinco quilos. Está também exposto no Museu da Presidência da República. Fiz ainda um faqueiro



Paulo Vale é hoje um dos grandes criadores de jóias a nível nacional

EDUARDO COSTA

**“Quando terminei é que percebi que era uma peça diferente, não feita para o Monsenhor, mas para um povo, uma devoção”**

**“A Ourivesaria Martins do Vale assinala este ano 58 primaveras e está desde o primeiro dia ligada ao Santuário”**

em prata também com simbologia nacional.

**Um serviço com essa qualidade pode ser adquirido por uma família ou destina-se essencialmente às instituições?**

Penso que pode ser adquirido pelas famílias. É claro que são peças caras. Ainda assim, podem ser compradas em jeito de colecção, peça a peça, como é hábito e tradição em muitas famílias. Resultam numa bela oferta.

**A Ourivesaria Martins do Vale está há muito ligada ao Santuário do Senhor Santo Cristo, algo que o Paulo Vale tem vindo a aprofundar com uma peça que faz parte da história!**

Sim, a Ourivesaria Martins do Vale assinala este ano 58 primaveras e está desde o primeiro dia ligada ao Santuário.

Quando vim para os Açores, há dezoito anos, uma das promessas do meu pai foi quando estivesse apto ficaria responsável pelo restauro da Coroa do Senhor Santo Cristo.

Na altura, como ainda era “verdinho”, um dos meus professores deslocou-se a São Miguel para me ajudar. Correu bem. A partir daí, arranjei o Ceptro e assim por diante.

**Como surge a oportunidade de criar o Cálice?**

Em 2000, Monsenhor Agostinho transmitiu-me que gostaria de fazer um Cálice.

Aproveitei as alianças doadas por muitas pessoas, que foram fundidas. Por consequência, o Cálice é simples mas com muito simbolismo pois retrata a história dos Açores, com o mar, o vulcanismo activo.

Quando terminei é que percebi que era uma peça diferente,

não feita para o Monsenhor, mas para um povo, uma devoção. Questionei-me então: o que vão pensar as pessoas? Gostaram muito.

**Houve alguém que disse que foi o Senhor que quis que a peça nascesse assim e que as mãos do Paulo Vale foram o veículo desse desejo...**

O Senhor é o meu grande amigo, a minha inspiração. Estou no Santuário por devoção e por muito amor ao Senhor Santo Cristo.

**E há aquela estória no Porto...**

Sim. Fiz o Cálice numa oficina das Fontainhas, uma zona muito complicada. Diariamente andava com dois quilos de ouro no bolso e nunca tive problemas. A oficina funcionava no regime de porta aberta, trabalhávamos o ouro que brilhava. Nada aconteceu. Recordo ainda que naquela altura a oficina recebeu uma encomenda de cinquenta coroas de Espírito Santo em casquinha, cujo brilho se confundia com o ouro. Foi um sinal de que estava a trabalhar bem, seguro, a trabalhar para o Senhor.

Posso dizer-lhe que há muitos outros sinais, mas esses guardo para mim.

**O Paulo Vale é também o avaliador**

rentes: cor, inclusões, peso, entre outras características.

**O que pensa dos diamantes artificiais?**

A produção de um diamante de laboratório com um trabalho de quinze a vinte dias é muito cara. Deve ser certificado pelo laboratório.

**A terminar, falemos do futuro. Disse-me que recebeu um convite para ir ao Canadá visitar uma mina de diamantes, uma das maiores da América do Norte, e uma segunda proposta desta feita para trabalhar em Barcelona. O que vai fazer?**

Para já vou ao Canadá para prestar apoio na separação das pedras numa mina fantástica, através de um convite do Dr. Rui Galopim. Com relação a Barcelona, o convite é diferente e trata-se de uma proposta para chefiar uma oficina. É uma proposta que muito me honra embora seja mais complicado.

**O Paulo Vale sente de algum modo que os Açores são hoje pequenos para si?**

Nada tenho a dizer da nossa gente só que há alturas em que temos que sair e fazer parte de experiências novas.

Há dias que sinto esse desejo. No ano passado o estilista José António Tenente convidou-me para fazer uma passagem de modelos com ele. Mas, tenho cá o negócio e a família...

Felizmente, a minha esposa garantiu-me que estará sempre ao meu lado independentemente da decisão que venha a tomar. Talvez não corra bem, mas penso seriamente em experimentar.

**Quem não arrisca...**

Exacto, há oportunidades que não podemos deixar fugir. Depois, não voltam. ||



ENTREVISTA

PAULO VALE

# “Há alturas em que temos que sair e experimentar coisas novas”

PEDRO LAGARTO/PAULO SIMÕES  
acorianooriental@acorianooriental.pt

O programa “Conversa Fiada” da Rádio Açores/TSF desta semana teve por convidado Paulo Vale, criador de jóias e avaliador oficial da Casa da Moeda nos Açores.

**Há quatro anos começou a trabalhar o basalto com ouro. Sente-se pioneiro nessa área?**

Sem dúvida. Comecei por expor peças numa exposição promovida pela Câmara Municipal de Ponta Delgada. Desde aí que nunca mais parei. Tem corrido muito bem.

**Há seguidores?**

Pelo que tenho visto há algumas peças com aplicações de basalto à venda na cidade de Ponta Delgada, o que me deixa satisfeito, apesar de ser, é claro, uma ideia copiada...

**Como reagiu o consumidor à sua aposta?**

Bem, porque compreendeu inteiramente o meu slogan: leve uma jóia com o chão que pisamos, o negro do basalto.

De qualquer modo, há que dizer o seguinte: as jóias do Paulo Vale funcionam como as Alheiras de Mirandela, ou seja, há as de Mirandela e as outras, tal como as



**oficial da Casa da Moeda. Que importância tem esse cargo?**

Ser avaliador da Casa da Moeda significa ser o representante da legalidade do ouro, de tudo o que está relacionado com o ramo da ourivesaria. Sou o único a exercer esse cargo nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, o que é prestigioso.

**Quem pode requerer os seus serviços enquanto avaliador da Casa da Moeda?**

O cidadão comum, as empresas e os tribunais.

**Estórias curiosas?**

Já tive casos de pessoas desiludidas pois as peças ao contrário do que pensavam não eram valiosas e vice-versa, convites que pareciam inocentes e afinal “escondiam” peças belas e valiosas.

**O Paulo Vale colecciona gemas?**

Sim. Gosto muito dos diamantes – o meu preferido – das safiras, das esmeraldas e dos rubis. Há ainda uma vasta gama de pedras lindas da família das ágatas.

**É difícil trabalhar o diamante?**

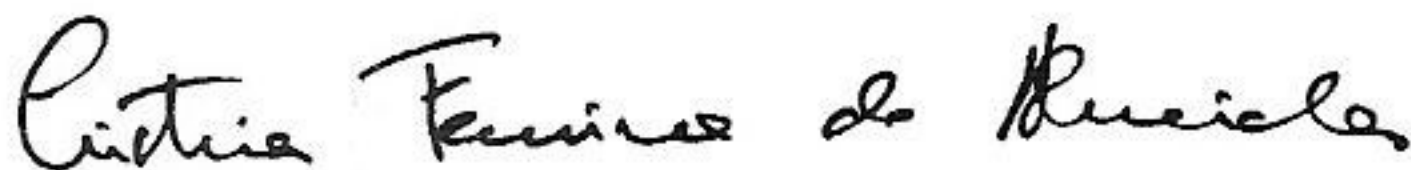
É. Um bom diamante para chegar à sua forma de perfeição é muito difícil.

**O que é que faz a diferença entre os diamantes?**

Muitos factores concorrem para tornar os diamantes dife-

# VIP JÓIAS ESPECIAL

Enquanto lê esta edição da *VIP Jóias* decorre o concurso que, todos os anos, levamos a cabo para premiar criadores de jóias. Trata-se de uma iniciativa inédita a nível nacional, que já levou ao conhecimento do público nomes que, acreditamos, irão fazer escola. Foi, por isso, com especial satisfação, que vimos o Museu da Presidência da República promover um concurso de jovens criadores de jóias subordinado ao tema dos símbolos nacionais. Apadrinhado pela primeira-dama, Maria Cavaco Silva, distinguiu dois dos mais recentes vencedores do concurso VIP Jóias: Susana Martins e Paulo Vale. O mérito é deles, a satisfação por esta distinção é partilhada por nós e por si, leitor.



**Cristina Ferreira de Almeida**  
(Directora)

**o basalto com ouro. Sente-se pioneiro nessa área?**

Sem dúvida. Comecei por expor peças numa exposição promovida pela Câmara Municipal de Ponta Delgada. Desde aí que nunca mais parei. Tem corrido muito bem.

**Há seguidores?**

Pelo que tenho visto há algumas peças com aplicações de basalto à venda na cidade de Ponta Delgada, o que me deixa satisfeito, apesar de ser, é claro, uma ideia copiada...

**Como reagiu o consumidor à sua aposta?**

Bem, porque compreendeu inteiramente o meu slogan: leve uma jóia com o chão que pisamos, o negro do basalto.

De qualquer modo, há que dizer o seguinte: as jóias do Paulo Vale funcionam como as Alheiras de Mirandela, ou seja, há as de Mirandela e as outras, tal como as minhas peças, que são assinadas e com controlo de qualidade. E existem as demais...

**A ideia do basalto nasceu de uma ida à praia, não é verdade?**

Sim, o meu filho apanhou uma pedra de basalto e pediu-me para fazer uma jóia.

Durante dois meses a pedra andou no carro. Um dia decidi experimentar e resultou. A peça está comigo. É a mãe de todas. Muito especial.

**Experiência no estrangeiro?**

Sim, expus por duas vezes em feiras internacionais, tenho agora um convite para Boston e outro para Paris. No próximo ano, irei expor à Terceira.

Para além disso, algumas das minhas peças estão expostas no Museu da Presidência da República. Para o efeito, fui um dos três seleccionados entre duzentos designers que apresentaram o seu trabalho. É uma honra e um grande orgulho estar naquele no-



Paulo Vale é hoje um dos grandes criadores de jóias a nível nacional

EDUARDO COSTA

**“Quando terminei é que percebi que era uma peça diferente, não feita para o Monsenhor, mas para um povo, uma devoção”**

**“A Ourivesaria Martins do Vale assinala este ano 58**

**A Ourivesaria Martins do Vale está há muito ligada ao Santuário do Senhor Santo Cristo, algo que o Paulo Vale tem vindo a aprofundar com uma peça que faz parte da história!**

Sim, a Ourivesaria Martins do Vale assinala este ano 58 primaveras e está desde o primeiro dia ligada ao Santuário.

Quando vim para os Açores, há dezoito anos, uma das promessas do meu pai foi quando estivesse apto ficaria responsável

não feita para o Monsenhor, mas para um povo, uma devoção. Questionei-me então: o que vão pensar as pessoas? Gostaram muito.

**Houve alguém que disse que foi o Senhor que quis que a peça nascesse assim e que as mãos do Paulo Vale foram o veículo desse desejo...**

O Senhor é o meu grande amigo, a minha inspiração. Estou no Santuário por devoção e por muito amor ao Senhor Santo Cristo.

**Quem pode requerer os seus serviços enquanto avaliador da Casa da Moeda?**

O cidadão comum, as empresas e os tribunais.

**Estórias curiosas?**

Já tive casos de pessoas desiludidas pois as peças ao contrário do que pensavam não eram valiosas e vice-versa, convites que pareciam inocentes e afinal “escondiam” peças belas e valiosas.

**O Paulo Vale colecciona gemas?**

Sim. Gosto muito dos diamantes – o meu preferido – das safiras, das esmeraldas e dos rubis. Há ainda uma vasta gama de pedras lindas da família das ágatas.

**É difícil trabalhar o diamante?**

É. Um bom diamante para chegar à sua forma de perfeição é muito difícil.

**O que é que faz a diferença entre os diamantes?**

Muitos factores concorrem para tornar os diamantes diferentes: cor, inclusões, peso, entre outras características.

**O que pensa dos diamantes artificiais?**

A produção de um diamante de laboratório com um trabalho de quinze a vinte dias é muito cara. Deve ser certificado pelo laboratório.

**A terminar, falemos do futuro. Disse-me que recebeu um convite para ir ao Canadá visitar uma mina de diamantes, uma das maiores da América do Norte, e uma segunda proposta desta feita para trabalhar em Barcelona. O que vai fazer?**

Para já vou ao Canadá para prestar apoio na separação das pedras numa mina fantástica, através de um convite do Dr. Rui Galopim. Com relação a Barcelona, o convite é diferente e trata-se de uma proposta para chefiar uma oficina. É uma proposta que muito me honra embora seja mais complicado.

**O Paulo Vale sente de algum modo**